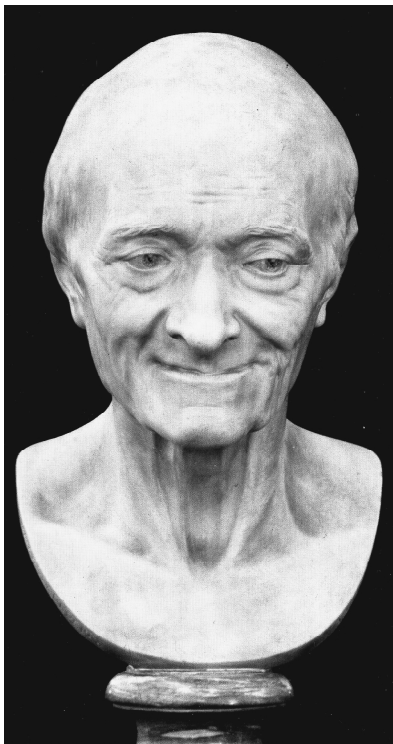


LÍNGUA PORTUGUESA

1. Examine atentamente I, reprodução da obra do escultor Jean-Antoine Houdon, e II, texto de Carlos Drummond de Andrade, da série "Arte em exposição".

I - Reprodução



Escultura em mármore retratando o célebre ensaísta e filósofo do Iluminismo, crítico contundente da sua contemporaneidade.

II - **Voltaire**
(Houdon)

O mundo não merece gargalhada. Basta-lhe sorriso de descrença e zombaria.

A única afirmação correta a respeito de I e II é:

- (A) Em II, o poeta critica a expressão moldada em I, pois entende que a humanidade não deve ser ridicularizada, mas entendida em suas faltas.
- (B) Em II, o poeta expressa com palavras o que o escultor realizou no mármore: a amabilidade do sorriso desarma os que caçoam dos semelhantes.
- (C) Em II, o poeta reafirma o que se lê em I: a dúvida e a ironia são hábeis atitudes do sensato diante do que considera falhas humanas.
- (D) Em II, o poeta discorda do que está representado em I, por acreditar que não cabe ao homem experiente rir-se da ingenuidade do mundo.
- (E) Em I e II há modos distintos de ver o filósofo: a escultura o homenageia representando-o feliz e acolhedor; os versos o satirizam, referindo-o como debochado e cruel.

2. **Secção III**

Dos critérios da composição curricular

Art. 79. Os currículos dos cursos de graduação constituir-se-ão de um conjunto fixo de disciplinas e atividades sistematizadas, de caráter obrigatório, adicionado, sempre que possível, de um conjunto variável de disciplinas e atividades complementares, de natureza optativa, com vistas à diversificação dos campos e ênfases de formação profissional e à ampliação do substrato cultural.

De acordo com o artigo acima reproduzido, do Regimento interno de uma universidade, os currículos dos cursos de graduação

- (A) deverão contemplar obrigatoriamente as diversas áreas que compõem os campos profissionais e, ao mesmo tempo, ampliar o substrato cultural.
- (B) associarão disciplinas e atividades que o graduando, com vistas à atuação profissional específica, escolherá no grupo de matérias obrigatórias.
- (C) incluirão não só disciplinas, mas também atividades sistematizadas de caráter, respectivamente, obrigatório e optativo, com vistas à formação profissional e cultural do graduando.
- (D) apresentarão flexibilidade, na dependência de certas condições, mas sempre procurando atender às especificidades de campos de conhecimento e de formação integral.
- (E) incluirão atividades sistematizadas, isto é, as que forem determinadas pelas disciplinas obrigatórias e optativas, desde que necessárias para a formação integral do graduando.

Atenção: As questões de números 3 a 5 referem-se ao texto abaixo.

Dezessete anos nos separam de 2020. Seria utópico (no mau sentido) imaginar que o Brasil conseguirá, neste intervalo de tempo, superar por completo as suas mazelas de ordem material. Temos 503 anos de história pelas costas. Nossos problemas seculares de convivência prática – saúde, educação básica, privação, violência e desigualdade – não se prestam a curas milagrosas e arroubos voluntaristas. Grandes avanços, é claro, podem e devem ser feitos. Mas não existem atalhos.

(Eduardo Giannetti, *O Brasil em 2020*, Ícaro Brasil: Revista de Bordo Varig, junho/2003, p. 26)

3. No texto, está subentendida a seguinte idéia:
- (A) faltam 17 anos para a chegada do ano 2020.
 - (B) a palavra *utópico* pode ser empregada no "bom sentido".
 - (C) 17 anos é pouco tempo para o Brasil resolver seus problemas de ordem material.
 - (D) faz séculos que os brasileiros enfrentam problemas de convivência prática.
 - (E) avanços podem ser feitos com o objetivo de se resolverem nossos problemas sociais.

4. No contexto, (A) a forma verbal <i>seria</i> expressa um desejo. (B) <i>superar por completo</i> equivale a "radicalizar". (C) <i>é claro</i> expressa certeza em relação aos fatos citados, que, para ocorrerem, têm de superar a dificuldade referida na última frase do texto. (D) <i>não se prestam</i> equivale a "não exigem". (E) o segmento entre travessões explicita hierarquicamente as áreas dos problemas mais antigos vivenciados pelos brasileiros.	7. Está empregada de acordo com a norma culta a forma grifada em: (A) Ele <u>contribue</u> mensalmente com um dia de trabalho voluntário. (B) Se ele <u>expor</u> o caso como realmente aconteceu, nada há a temer. (C) <u>Dê</u>-se as mãos e tudo ficará mais fácil de resolver. (D) Só haverá atraso se muitos <u>intervierem</u> para explicitar sua opinião. (E) Ficariam todos felizes se ele <u>rehouvesse</u> o que perdeu.
5. No texto, em que se notam várias marcas de subjetividade, é exemplo de frase <u>objetiva</u> a encontrada em: (A) <i>Dezessete anos nos separam de 2020.</i> (B) <i>Temos 503 anos de história pelas costas.</i> (C) <i>Nossos problemas seculares de convivência prática não se prestam a curas milagrosas e arroubos voluntaristas.</i> (D) <i>Grandes avanços, é claro, podem e devem ser feitos.</i> (E) <i>Mas não existem atalhos.</i>	8. Considerando a norma culta, está totalmente correta quanto a concordância verbal e nominal a seguinte frase: (A) Cumpridas as exigências, os conselheiros haverão de aprovar o projeto. (B) A união entre os moradores e os administradores revelam que parcerias são bem-vindas. (C) A boa vontade e o rígido controle do grupo nos fez ver como as coisas podem dar certo. (D) Foram discutidas, minuciosamente, a série de medidas proposta pelo grupo de trabalho. (E) Parecia totalmente irrelevante as ressalvas feitas pelo supervisor do trabalho.
6. <i>Dizer o que penso sobre o comportamento dos jovens em relação aos idosos é difícil, porque sou um deles, e assim não dá para ver as coisas como elas são de verdade. Tal atitude muitas vezes é falta de sensibilidade, ou também nervosismo por não estarem as coisas correndo bem para nós. Mas a juventude é, sim, preocupada com os avós. É só olhar que a gente vê, com certeza, os garotos e garotas por aí cuidando bem dos vós ou das vós.</i> Considere as afirmações sobre o texto acima. I. Na primeira frase, há ambigüidade, gerada pela expressão <i>sou um deles</i>. II. O texto apresenta problema de coesão, pois <i>Tal atitude</i> é expressão sem referente: que <i>tal atitude</i> é essa? III. O texto apresenta incoerência, pois afirma <i>assim não dá para ver as coisas como elas são de verdade</i> e, depois, <i>é só olhar que a gente vê, com certeza...</i> Está correto o que se afirma em (A) I, somente. (B) III, somente. (C) I e II, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.	9. No contexto, está empregado de acordo com a norma culta o segmento sublinhado em: (A) Foram fatos que <u>lhe</u> marcaram profundamente. (B) Não pretendo massacrá-<u>los</u> com mais recomendações. (C) Parece que as condições estão propícias <u>em</u> facilitarem nossa resolução. (D) Compensou as muitas horas trabalhadas além do horário <u>contra</u> quatro dias de folga, como ele pedira. (E) Ele é sempre defensor <u>a favor da</u> maioria, mas ali se irritou com a maior parte dos votantes.
	10. Está pontuada de acordo com a norma culta a seguinte frase: (A) Dissolvida a reunião, todos, mas todos mesmo, resolveram reiniciar o debate. (B) Mas esse embrulho comentei eu, não era para ser entregue, ontem? (C) Depois, do que ela disse, nada mais havia a ser dito. (D) Também ficou acertado que, eles viriam nos ajudar, sem necessidade de aviso prévio. (E) Enfim, que outras novidades há que podem, nos chocar mais, ainda?

ESPECÍFICAS Atenção: As questões de números 11 a 14 referem-se ao texto abaixo. Preparando seu livro sobre o imperador Adriano, Marguerite Yourcenar encontrou numa carta de Flaubert esta frase: "Quando os deuses tinham deixado de existir e o Cristo ainda não viera, houve um momento único na história, entre Cícero e Marco Aurélio, em que o homem ficou sozinho". Os deuses pagãos nunca deixaram de existir, mesmo com o triunfo cristão, e Roma não era o mundo, mas no breve momento de solidão flagrado por Flaubert o homem ocidental se viu livre da metafísica – e não gostou, claro. Quem quer ficar sozinho num mundo que não domina e mal compreende, sem o apoio e o consolo de uma teologia, qualquer teologia? (Luiz Fernando Veríssimo. Banquete com os deuses) 11. A frase Os deuses pagãos nunca deixaram de existir, mesmo com o triunfo cristão faz justiça à importância da mitologia para certas correntes estéticas, como se pode reconhecer (A) em versos de Cláudio Manuel da Costa, onde a figura do Amor ecoa Camões e remonta ao deus Cupido, da antiguidade clássica. (B) na construção de enredos fantasiosos como os dos romances Iracema e Senhora, de José de Alencar. (C) no prestígio que alcançam os mitos pagãos dentro dos romances mais representativos da geração de 30, do século passado. (D) na inspiração religiosa de que se vale João Cabral de Melo Neto para constituir os fundamentos de sua poética. (E) nas narrativas mais representativas da ideologia e da estética do Naturalismo oitocentista. 12. No universo deste autor, mesmo o homem mais rústico não está livre da metafísica, pelo contrário: suas reflexões tratam do Bem e do Mal, levam-no a um campo de investigação interior em que Deus e o Diabo travam uma luta de morte. É o que se compreende quando se lê o (A) Raul Pompéia de O Ateneu. (B) Aluísio Azevedo de O cortiço. (C) Joaquim Manuel de Macedo de A moreninha. (D) Guimarães Rosa de Grande Sertão: Veredas. (E) Lima Barreto de O triste fim de Policarpo Quaresma. 13. O cristianismo, após ter sido durante muito tempo combatido pelo Império Romano, tornou-se sua religião oficial no século IV. O reconhecimento do cristianismo pelo Império Romano corresponde (A) ao Concílio Ecumênico, que aboliu os cultos pagãos e promoveu a expansão do cristianismo. (B) ao Edito de Milão, que concedeu liberdade de culto aos cristãos e proibiu as perseguições. (C) a Pax Romana, que pôs fim aos conflitos religiosos e atestou a hegemonia do cristianismo na Europa. (D) ao Concílio de Trento, que sistematizou e tornou obrigatório o ensino do cristianismo em todo o Império. (E) ao Triunvirato, que conferiu poder político a bispos e considerou heresia qualquer outra crença religiosa.	14. A compreensão do mundo por meio da religião é uma disposição que traduz o pensamento medieval, cujo pressuposto é (A) o antropocentrismo: a valorização do homem como centro do Universo e a crença no caráter divino da natureza humana. (B) a escolástica: a busca da salvação através do conhecimento da filosofia clássica e da assimilação do paganismo. (C) o panteísmo: a defesa da convivência harmônica de fé e razão, uma vez que o Universo, infinito, é parte da substância divina. (D) o positivismo: submissão do homem aos dogmas instituídos pela Igreja e não questionamento das leis divinas. (E) o teocentrismo: concepção predominante na produção intelectual e artística medieval, que considera Deus o centro do Universo. Atenção: As questões de números 15 e 16 referem-se ao texto abaixo. Dividimos a história em eras, com começo e fim bem definidos, e mesmo que a ordem seja imposta depois dos fatos – a gente vive para a frente mas compreende para trás, ninguém na época disse "Oba, começou a Renascença!" – é bom acreditar que os fatos têm coerência, e sentido, e lições. Mas podemos apreender a lição errada. (Luiz Fernando Veríssimo. Banquete com os deuses) 15. De fato podemos aprender a lição errada, quando se tem uma compreensão muito mecânica dos períodos em que é dividida a história da literatura. Um dos equivocos mais comuns, por exemplo, está em (A) imaginar que um romance romântico não pode se valer, por ser romântico, de fatos interpretados a partir da observação da realidade. (B) considerar que um poema barroco tem traços estilísticos específicos, que permitem distingui-lo de um poema romântico. (C) achar que os poetas do neoclassicismo, do século XVIII, inspiram-se em temas e valores poéticos dos poetas clássicos da Renascença. (D) considerar que o Naturalismo é uma tendência específica da literatura envolvida com o Realismo do século XIX. (E) imaginar que um poema simbolista, do final do século XIX, tenha marcas estilísticas que o distingam de um poema do modernismo de 22.
--	--

16. Contextualizando historicamente o movimento da <i>Renascença</i> a que o texto se refere, é correto afirmar que o Renascimento (A) destacou-se por introduzir a observação da natureza e a experimentação como métodos básicos do conhecimento científico e na reconstrução das teorias aristotélicas modernas. (B) caracterizou-se por conciliar, no século XVI, os princípios liberais e as necessidades emergentes da população mediante a análise dos mecanismos sociais do capitalismo. (C) foi um importante elo no processo de libertação da razão, que culminou, no século XVIII, na filosofia iluminista e na constituição da moderna sociedade burguesa e capitalista. (D) foi responsável pelo surgimento de idéias que colocavam o conhecimento racional no ápice e pela constituição de uma linha bem nítida entre a razão e a fé, no século XVII. (E) teve um importante papel na defesa de uma nova religiosidade entre os homens que, somada à racionalidade, poderia resultar num mundo progressista e mais justo. Atenção: As questões de números 17 a 20 referem-se ao poema abaixo. <i>Recife</i> <i>Não a Veneza americana</i> <i>Não a Mauritsstad dos amadores das Índias Ocidentais</i> <i>Não a Recife dos Mascates</i> <i>Nem mesmo a Recife que aprendi a amar depois –</i> <i>Recife das revoluções libertárias</i> <i>Mas o Recife sem história nem literatura</i> <i>Recife sem mais nada</i> <i>Recife da minha infância</i> (Manuel Bandeira, "Evocação do Recife, Libertinagem) 17. A Companhia das Índias Ocidentais a que o poema se refere faz parte de um momento da História brasileira e foi (A) marcada por um conjunto de medidas que impulsionou a expansão da colonização portuguesa na América e a descoberta das áreas mineradoras no planalto central. (B) formada com capitais públicos e privados lusos; sua finalidade era apoiar a luta pela expulsão dos holandeses do Nordeste e recuperar o comércio da colônia com a metrópole. (C) organizada com a clara intenção de promover a centralização política, administrativa e jurídica da colônia nas mãos dos representantes enviados pelo governo holandês. (D) criada pelo governo e por grupos mercantis e financeiros das Províncias Unidas com o objetivo de dominar a produção e o comércio de açúcar, assim como o tráfico de escravos. (E) responsável pela elaboração de leis, normas e regras sobre toda administração pública e sobre a justiça que deveriam ser seguidas no reino e nas colônias portuguesas.	18. Contextualizando historicamente a Guerra dos Mascates a que a poesia se refere, é correto afirmar que ela (A) teve conotação nativista, mas não antilusitana, uma vez que foi um movimento resultante da luta entre os grandes proprietários de terras de Olinda e o governo, pelo comércio interno do açúcar no Recife. (B) resultou da insatisfação das camadas mais pobres da população da vila de Olinda contra o controle da produção e comercialização dos produtos de exportação impostos pelos comerciantes de Recife. (C) refletiu a lógica do sistema colonial: de um lado, os colonos latifundiários de Olinda endividados e empobrecidos; de outro, os comerciantes metropolitanos de Recife, credores e enriquecidos. (D) significou o marco inicial da formação do nativismo na colônia: de um lado, criou um forte sentimento antilusitano que se enraizou em Olinda; de outro intensificou a luta contra os comerciantes lusos de Recife. (E) foi um dos mais importantes movimentos de resistência colonial: de um lado, a recusa dos proprietários rurais de Olinda em obedecer a metrópole; de outro, a luta dos comerciantes de Recife pelo monopólio do açúcar. 19. Manifesta-se nesses versos de Manuel Bandeira uma característica essencial de sua poética, que se acentua em vários poemas de Libertinagem e que pode ser assim resumida: (A) distanciamento do plano do cotidiano em favor da investigação metafísica e da busca de valores absolutos. (B) valorização de tudo aquilo que diz respeito às experiências mais vitais e íntimas do sujeito lírico. (C) fixação nos grandes momentos da História, com a intenção de extrair deles uma lição de profundo sentido moral. (D) valorização do tom solene e épico, com o propósito de reverenciar os grandes poetas da tradição clássica. (E) descompromisso com as experiências da realidade, a fim de dar relevo ao plano da pura imaginação. 20. Do ponto de vista formal, esses versos podem ilustrar a seguinte palavra de ordem do próprio Bandeira, expressa nestes versos do poema "Poética", de Libertinagem: (A) <i>Abaixo os puristas (...)</i> <i>Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis.</i> (B) <i>Nem existir é mais que um exercício</i> <i>de pesquisar da vida um vago indício</i> (C) <i>Música, música da tempestade.</i> <i>Os sentidos irrompem clamando:</i> <i>"Tirai-me tudo, ou dai-me tudo".</i> (D) <i>Sei que canto. E a canção é tudo.</i> <i>Tem sangue eterno a asa ritmada.</i> <i>E um dia sei que estarei mudo:</i> <i>– mais nada.</i> (E) <i>As setas de ouro de teu riso inflige</i> <i>À sombra que te quer amedrontar.</i> <i>Um canto muros erige:</i> <i>Um riso os faz desabar.</i>
---	---

Atenção: As questões de números 21 a 26 referem-se ao texto abaixo. <i>As ordens já são mandadas, já se apressam os meirinhos. Entram por salas e alcovas, relatam roupas e livros: (...) Compêndios e dicionários, e tratados eruditos sobre povos, sobre reinos, sobre invenções e Concílios... E as sugestões perigosas da França e Estados Unidos, Mably, Voltaire e outros tantos, que são todos libertinos...</i> (Cecília Meireles, Romance XLVII ou Dos seqüestros. Romanceiro da Inconfidência)	24. A Independência dos Estados Unidos teve grande repercussão no século XVIII porque I. pela primeira vez princípios iluministas foram incorporados a uma Constituição contribuindo para acelerar a derrocada do Antigo Regime. II. instituiu oficialmente a República Federativa Presidencialista, a divisão em três poderes e a abolição da escravidão. III. significou a primeira emancipação de uma colônia no Continente Americano, servindo de modelo para outras lutas por independência. IV. disseminou a postura anti-colonialista ao se configurar como um movimento pacífico que contou com o apoio da França e da Espanha. São corretas SOMENTE (A) I e II. (B) I e III. (C) III e IV. (D) I, III e IV. (E) II, III e IV.
21. No Romanceiro da Inconfidência, Cecília Meireles vale-se de uma grande variação quanto ao tipo de estrofes, de versos e de rimas. É correto afirmar que no trecho apresentado, ela se valeu (A) da redondilha menor, com rimas consoantes. (B) do decassílabo, com versos brancos. (C) de versos, livres e brancos. (D) da redondilha maior, com rimas toantes. (E) de alexandrinos, com versos brancos.	25. A referência <i>compêndios, dicionários e tratados eruditos</i> no século XVIII nos sugere uma clara valorização do conhecimento científico, postura que também se verifica no período conhecido como Renascimento. Contribuíram para eclosão deste amplo movimento cultural na Europa, (A) a unificação da Itália e o enfraquecimento da Igreja católica. (B) as descobertas científicas e a revolução industrial na Inglaterra. (C) o fortalecimento das burguesias e o desenvolvimento dos centros urbanos. (D) a Contra-Reforma e a fragmentação do poder político dos soberanos. (E) a expansão marítima e a hegemonia árabe na península ibérica.
22. É sabido que Cecília Meireles, para escrever o seu Romanceiro, fez ampla e profunda pesquisa sobre personagens direta ou indiretamente envolvidas nos fatos centrais desse poema. Não causará surpresa, pois, que encontremos entre as suas personagens os (A) principais poetas brasileiros do Arcadismo. (B) principais poetas do barroco brasileiro. (C) artistas envolvidos com a propagação do movimento abolicionista. (D) padres jesuítas em missão da Contra-Reforma. (E) primeiros grandes escritores do nosso Romantismo.	26. A respeito da caracterização dos inconfidentes, tema presente em todo o Romanceiro, considere o texto abaixo. <i>A análise da extração social dos revolucionários indica, claramente, que em Minas a inquietação está lastreada pela prosperidade (de lavras, terras de lavoura, de gado e de escravos): a revolução é intentada por homens de posse.</i> (Carlos Guilherme Mota. A idéia da revolução no Brasil (1789-1801). São Paulo: Cortez, 1989, p. 115) A medida da Coroa que incidiu sobre essas posses e acirrou os desejos de rompimento com a metrópole foi a (A) resolução da rainha, D. Maria I, de proibir a agricultura de subsistência na região de Minas Gerais. (B) ameaça da Derrama, cobrança de 100 arrobas de ouro anuais a todos os habitantes, de forma indiscriminada. (C) nomeação de Contratadores, encarregados de cobrar todos os tributos destinados à metrópole. (D) oficialização do Quinto, imposto que incidia sobre a produção mineradora, da qual 20% destinava-se a Portugal. (E) instituição da Devassa, apuração dos proprietários suspeitos de conspirarem contra a Coroa.
23. As <i>sugestões perigosas</i> mencionadas no poema, amplamente difundidas pelo Iluminismo e incorporadas ao processo de Independência dos Estados Unidos no século XVIII, correspondem (A) ao racionalismo cartesiano como método para emancipação política e o progresso econômico do Estado independente. (B) à concepção de sociedade igualitária, legitimada pela abolição da escravatura e pelo sufrágio universal. (C) à valorização do liberalismo econômico e do mercantilismo como modelos de desenvolvimento da Nação moderna. (D) ao emprego do conhecimento ilustrado e das teses absolutistas como instrumentos revolucionários. (E) aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que justificavam a concepção de autonomia do Estado.	

Atenção: As questões de números 27 a 29 referem-se ao texto abaixo. <i>Na limpidez transparente de um universo sem culpa, entrevemos o contorno de uma terra sem males definitivos ou irremediáveis, regida por uma encantadora neutralidade moral. Lá não se trabalha, não se passa necessidade, tudo se remedeia. Na sociedade parasitária e indolente, que era a dos homens livres do Brasil de então, haveria muito disto, graças à brutalidade do trabalho escravo, que o autor elide junto com outras formas de violência. (...) Por isso, tomamos com reserva a idéia de que as Memórias de um sargento de milícias são um panorama documentário do Brasil joanino (...).</i> (Antonio Candido, Dialética da malandragem. Memórias de um sargento de milícias) 27. Deve-se entender do trecho crítico de Antonio Candido que o romance Memórias de um sargento de milícias I. não tem a menor relação com a realidade histórico-social do Brasil ao tempo do reinado de D. João VI. II. oferece, na personagem Leonardo, um exemplo daquele <i>universo sem culpa</i>, no qual <i>tudo se remedeia</i>. III. só pode ser visto como <i>panorama documentário</i> em relação à realidade do escravismo. Está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	29. Analise as afirmações sobre o período a que o texto se refere. I. A Coroa portuguesa suspendeu todas as concessões de futuras sesmarias, até o estabelecimento de um novo regime de propriedade legal da terra. Essas medidas favoreciam diretamente os interesses ingleses. II. O governo português autorizou o livre-comércio entre o Brasil e as demais nações não aliadas da França; o imposto de importação a ser pago nas alfândegas brasileiras pelos produtos estrangeiros foi fixado em 24%; os produtos portugueses pagavam 16%. III. Portugal, ao mesmo tempo que deu aos produtos ingleses tarifa preferencial de 15% no Brasil, inferior a dos seus próprios artigos, comprometeu-se a limitar o tráfico de escravos. IV. O governo foi responsável pela implantação de diversas academias e obras culturais no Brasil e pela contratação de artistas e professores estrangeiros. V. Os acordos realizados com a Inglaterra impulsionaram a imigração européia para o Brasil, deslocando o eixo econômico do Nordeste para a região Sudeste, no final do século XIX. É correto o que está afirmado SOMENTE em (A) I, II e IV. (B) I, II e V. (C) I, III e IV. (D) II, III e IV. (E) II, III e V.
28. É indiscutível o tom bem-humorado de tantas passagens de Memórias de um sargento de milícias. O crítico Antonio Candido alude a esse tom, em seu texto, por meio de uma expressão irônica: (A) <i>regida por uma encantadora neutralidade.</i> (B) <i>sociedade parasitária e indolente.</i> (C) <i>brutalidade do trabalho escravo.</i> (D) <i>junto com outras formas de violência.</i> (E) <i>tomamos com reserva a idéia.</i>	Atenção: As questões de números 30 a 33 referem-se ao texto abaixo. <i>No princípio de 1878, apareceu-lhe o editor.</i> – <i>Lá se vão dois anos, disse este, que nos dá o ar de sua graça. Toda a gente pergunta se o senhor perdeu o talento. O que tem feito?</i> – <i>Nada.</i> – (...) <i>Venho propor-lhe um contrato: vinte polcas durante doze meses; o preço antigo e uma porcentagem maior nas vendas. (...)</i> <i>Pestana assentiu com um gesto.</i> – <i>Mas a primeira polca há de ser já, explicou o editor. É urgente. Viu a carta do Imperador ao Caxias? Os liberais foram chamados ao poder: vão fazer a reforma eleitoral. A polca há de chamar-se: Bravos à Eleição Direta! Não é política; é um bom título de ocasião.</i> (Machado de Assis. <i>Um homem célebre</i>, Várias histórias) 30. No conto "Um homem célebre", a personagem do editor tem um papel fundamental: o de representar (A) o reconhecimento público alcançado pelo compositor clássico. (B) a garantia de que Pestana se satisfaça com sua celebridade. (C) as obsessões que levariam o compositor ao plano da grande arte. (D) a passagem natural da música popular para a música erudita. (E) as regras do mercado cultural e do consumo imediato.

31. A indicação do título para a polca, encomendada pelo editor, é motivada por um fato da política nacional. Ao longo do conto, essa relação é ironicamente explorada pelo narrador, e sugere que (A) o sucesso popular das polcas estava intimamente ligado ao gosto pessoal do Imperador e de seus ministros. (B) o ritmo saracoteante das polcas assemelha-se ao dos caprichosos movimentos da política nacional. (C) a gravidade da situação política do país só poderia encontrar expressão numa arte essencialmente nacionalista. (D) a polca é o meio de que Pestana se vale para expressar sua insatisfação com a política cultural. (E) Pestana, desde sua primeira polca, tinha consciência de que sua arte alimentava um projeto das elites.	<u>Atenção:</u> As questões de números 34 e 35 referem-se ao texto abaixo. <i>A inteligência do herói estava muito perturbada. (...) As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles chevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás ou boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina! O herói aprendendo calado.</i> (Mário de Andrade, Macunaíma) 34. Atente para as seguintes afirmações: I. Os espaços geográficos e culturais metamorfoseiam-se no romance de Mário de Andrade, tendo Macunaíma que enfrentar toda essa diversidade e constituir-se, ele próprio, como uma personagem marcada pela pluralidade de temperamentos, valores e reações. II. No trecho em questão, Mário de Andrade dá um salto do mundo lendário e primitivo para o mundo prosaico e moderno, movimento que por vezes também se representa na poesia de Oswald de Andrade. III. A frase <i>O herói aprende calado</i> descreve com exatidão o processo de aprendizagem e auto-superação do protagonista, por meio do qual acabará por definir de vez seu caráter. Está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.
32. Na evolução histórica brasileira, o texto refere-se a um período em que se intensificou a idéia de que a monarquia (A) barrava a criação de um modelo de industrialização defendido pelos setores médios urbanos, que pudesse acabar com a dependência do país em relação às potências estrangeiras como a Inglaterra. (B) tinha como tarefas principais preservar a unidade política do país, manter a união das províncias e garantir a ordem social para promover a modernização exigida pelos novos setores sociais. (C) garantia a estabilidade política e a integridade do país na medida que assegurava irrestrita autonomia político-administrativa das províncias com governos assentados em princípios democráticos. (D) favorecia a ampliação dos direitos de participação política de todos os brasileiros livres na medida que expressava a vontade popular através do voto censitário e da ampliação da cidadania. (E) retardava a modernização exigida pelos barões de café e pelos empresários urbanos, setores sociais que acabaram tendo uma influência considerável na queda do império.	35.  (José Geraldo Vinci de Moraes. Caminhos das Civilizações. São Paulo: Atual, 1998, p. 371) O rápido desenvolvimento da cidade de São Paulo no início do século XX, que resultou na implantação de serviços urbanos como o bonde visto na figura acima, é resultante, principalmente, (A) do emprego do excedente de capitais provenientes das exportações de café somado ao aproveitamento da mão-de-obra imigrante especializada. (B) do amplo projeto de urbanização e modernização concebido e financiado pelos primeiros governos da República Velha. (C) do grande crescimento populacional favorecido pela instalação da linha ferroviária Campinas-Jundiaí e pela criação de indústrias de base no Sudeste. (D) do êxodo rural causado pela crise da economia cafeeira no Vale do Paraíba e pelos efeitos da Lei de Terras sobre a população rural. (E) dos investimentos norte-americanos na cidade e da iniciativa bem sucedida de imigrantes que empregaram capital em atividades comerciais.
33. Um século depois da proposição a que o texto se refere, as lideranças políticas brasileiras de oposição canalizaram a insatisfação social para uma campanha a favor das eleições diretas e que pretendia fazer com que (A) a Câmara dos Deputados convocasse a Assembléia Constituinte para elaborar uma Constituição que restabelecesse eleições diretas para os cargos do Executivo federal e do Senado. (B) a Assembléia Legislativa aprovasse o decreto-lei que instituía a realização de eleições gerais em todo país com a finalidade de eleger deputados e senadores para compor o Congresso Nacional. (C) o Congresso Nacional aprovasse a emenda constitucional que restabelecia eleições diretas para presidente da república e acabava com o Colégio Eleitoral, criado pelo regime militar. (D) o Colégio Eleitoral convocasse a Câmara dos Deputados para aprovar emenda constitucional que estabelecia eleições gerais em todo país e a democracia como regime político da nação. (E) a Assembléia Nacional aprovasse a lei que estabelecia eleições diretas para o Executivo e o Legislativo em todos os níveis da federação e restabelecia o mandato presidencial de cinco anos.	

Atenção: As questões de números 36 a 38 referem-se ao texto abaixo. <i>Concebendo a "cultura" no sentido de Gilberto Freyre – como expressão global da vida política e do espírito, social e individual, vital e humana, pode-se dizer que José Lins do Rego é a expressão literária da cultura da sua terra; é mais da terra que dos livros. É a consciência literária da casa-grande e da senzala, dos senhores de engenho e dos pretos, dos bacharéis e dos moleques, de todo um mundo agonizante. Foi ontem, isso? Ou é ainda hoje assim, ou vive apenas na sua memória incomparável?</i> (Otto Maria Carpeaux. O brasileiríssimo José Lins do Rego. Prefácio a Fogo morto) 36. A expressão <i>mundo agonizante</i>, utilizada por Otto Maria Carpeaux, aplica-se à decadência dos engenhos de cana-de-açúcar, assim como a expressão (A) <i>cultura da sua terra</i> aplica-se ao compromisso nacionalista que José Lins do Rego enunciou como modernista de 22. (B) <i>é mais da terra que dos livros</i> aplica-se ao refinamento da arte experimental de José Lins do Rego. (C) <i>consciência literária da casa-grande</i> aplica-se aos propósitos politicamente revolucionários de José Lins do Rego. (D) <i>Ou é ainda hoje assim?</i> aplica-se à hipótese de que José Lins do Rego não se dava conta da decadência dos engenhos. (E) <i>sua memória incomparável</i> aplica-se ao registro em que é conduzida a narração de Menino do engenho.	Atenção: As questões de números 39 e 40 referem-se ao texto abaixo. O terceiro dos veículos de massa era inteiramente novo: rádio. [...] O rádio transformava a vida dos pobres, e sobretudo das mulheres pobres presas ao lar, como nada fizera antes. Trazia o mundo à sua sala. Daí em diante, os mais solitários não precisavam mais ficar inteiramente a sós. E toda a gama do que podia ser dito, cantado, trocado ou de outro modo expresso em som estava agora ao alcance deles. [...] sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta inconceivelmente poderosa de informação de massa, como governantes e vendedores logo perceberam... (Eric Hobsbawn. As artes (1914-1945), in Era dos extremos. O breve século XX (1914-1991)) 39. O trecho acima contém informações que ajudam a compreender e a interpretar o seguinte comentário sobre a personagem Macabéa, no romance A hora da estrela: (A) <i>Pois que a vida é assim: aperta-se o botão e a vida acende. Só que ela não sabia qual era o botão de acender. Nem se dava conta de que vivia numa sociedade técnica onde ela era um parafuso dispensável.</i> (B) <i>Mas preparado estou para sair discretamente pela saída da porta dos fundos. Experimentei quase tudo, inclusive a paixão e o seu desespero. E agora só queria ter o que eu tivesse sido.</i> (C) <i>O trabalho consistia em pegar barras de metal que vinham deslizando de cima da máquina para colocá-las embaixo, sobre uma placa deslizante. Numa se perguntara por que colocava a barra embaixo.</i> (D) <i>O fato de ser carioca tornava-a pertencente ao ambicionado clã do sul do país. Vendo-a, ele logo adivinhou que, apesar de feia, era bem alimentada. E isso fazia dela material de boa qualidade.</i> (E) <i>A mentira era tão mais decente. Achava que a boa educação é saber mentir. Mentia também para si mesma em devaneio volátil na sua inveja da colega.</i>
37. As formulações feitas por Otto Maria Carpeaux a respeito da literatura de José Lins do Rego podem e devem ser compreendidas dentro de um quadro e de uma época da nossa literatura em que também desponta (A) a dramaturgia revolucionária de Nelson Rodrigues, que encontra seu ponto culminante na histórica encenação de Vestido de noiva. (B) o regionalismo pitoresco de São Bernardo, no qual Graciliano Ramos dá curso a saborosas descrições de tipos malandros e oportunistas. (C) a agilidade narrativa de Jorge Amado, com a qual ele deu expressão a um outro importante ciclo econômico regional. (D) o talento épico de Guimarães Rosa, com o qual o autor de Grande sertão: veredas dá continuidade aos projetos nacionalistas de 22. (E) o experimentalismo da prosa de vanguarda, com o qual Oswald de Andrade abriu uma nova perspectiva para a interpretação da cultura nordestina.	40. A veiculação de propaganda política através do rádio foi um recurso amplamente usado pelos governos populistas de Vargas e Perón na América Latina. A transmissão de discursos presidenciais especialmente direcionados aos ouvintes tinha por objetivo principal (A) ampliar a participação popular nas esferas do poder político do Estado. (B) informar a população da situação econômica do país e das medidas aprovadas pelo Congresso. (C) promover a identificação do cidadão com o líder político, auto-intitulado protetor dos pobres. (D) assegurar a não realização de greves e reivindicações trabalhistas que prejudicassem a estabilidade nacional. (E) veicular campanhas sociais contra o analfabetismo, a fome e as mazelas que atingiam a população humilde.
38. O mandonismo local esteve presente na sociedade brasileira desde o período colonial e adquiriu a forma de "coronelismo" após a proclamação da República e vinculou-se à existência (A) da produção cafeeira, da expansão urbana e da política do café-com-leite. (B) do poder oligárquico, do positivismo e da militarização do governo. (C) da produção de cana-de-açúcar, do voto censitário e do regime parlamentar. (D) do voto de analfabetos, da maçonaria e da política dos governadores. (E) do latifúndio, da troca de favores e do voto de cabresto.	

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

